



ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS 3º TRIMESTRE DE 2005

Nos primeiros nove meses de 2005, os Resultados Líquidos Consolidados, após Interesses Minoritários, do Grupo CIMPOR ascenderam a 196,2 milhões de euros, valor este que, apesar de praticamente idêntico ao registado no período homólogo do ano anterior, traduz, em termos comparáveis (excluindo 37 milhões de euros de ganhos financeiros não recorrentes obtidos em 2004), uma melhoria dos resultados da ordem dos 22%.

SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

| (EUR M) | Janeiro - Setembro | | | |
|------------------------------|--------------------|----------------|-----------|-----------------|
| | 2005 (IFRS) | 2004 (IFRS) | Var. % | 2004 (PGAAP) |
| Volume de Negócios | 1.158,0 | 1.036,0 | 11,8 | 1.036,0 |
| Cash Costs Operacionais | 772,2 | 691,4 | 11,7 | 682,9 |
| EBITDA | 385,8 | 344,5 | 12,0 | 353,0 |
| Amortizações e Provisões | 117,3 | 99,7 | 17,6 | 166,9 |
| EBIT | 268,5 | 244,8 | 9,7 | 186,1 |
| Resultados Financeiros | - 18,6 | 12,0 | s.s. | 13,3 |
| Resultados Extraordinários | 0,0 | 0,0 | s.s. | - 4,2 |
| Resultados Antes de Impostos | 249,9 | 256,7 | - 2,7 | 195,2 |
| Imposto sobre o Rendimento | 46,1 | 53,7 | - 14,1 | 51,1 |
| Resultado Líquido | 203,8 | 203,0 | 0,4 | 144,1 |
| Atribuível a: | | | | |
| Detentores do Capital | 196,2 | 197,2 | - 0,5 | 139,2 |
| Sócios Minoritários | 7,6 | 5,9 | 29,8 | 4,9 |

Não obstante a continuada descida dos preços de venda do cimento no mercado brasileiro, a persistência do clima de recessão que vem caracterizando o mercado português e o aumento substancial dos custos energéticos, o *Cash Flow* Operacional do Grupo (*EBITDA*) registou, em termos acumulados, um incremento de 41,3 milhões de euros (12%), com o valor obtido no terceiro trimestre a atingir um máximo de sempre (146,1 milhões de euros), ultrapassando em 12,9% o valor do trimestre anterior e em perto de 19% o valor verificado no mesmo período do ano transacto.

Por outro lado, a margem *EBITDA* registada neste terceiro trimestre (35,0%) permitiu que, em acumulado, e apesar dos referidos factores negativos, a mesma acabasse por alcançar um nível idêntico ao dos primeiros nove meses de 2004 (33,3%), interrompendo a tendência de queda que se vinha verificando.

À excepção do Brasil (por força da acentuada descida dos preços de venda), da Tunísia (devido à queda do mercado e a alguns problemas de natureza operacional) e de Moçambique (também por problemas daquela ordem), todas as restantes Áreas de Negócios viram os respectivos *Cash Flows* Operacionais aumentar em maior ou menor medida, com particular destaque, em termos relativos, para o Egipto (mais 83,5%) e Espanha (mais 16,6%). São igualmente de salientar, pela importância dos respectivos contributos para a melhoria do *EBITDA* do Grupo, os incrementos deste indicador na actividade de *trading / shipping* (7,7 milhões de euros) e na Área de Negócios de Portugal (10,2 milhões de euros).

Com o montante global das Amortizações e Provisões a aumentar quase 18% e os Resultados Financeiros a passarem de um valor positivo de 12,0 milhões de euros para um valor negativo de 18,6 milhões de euros, os Resultados Líquidos, antes de Interesses Minoritários, acabaram por registar uma melhoria de apenas 0,4%.

Os já mencionados proveitos, de carácter não recorrente, obtidos nos primeiros nove meses do ano transacto (37 milhões de euros), a par das variações de *market value* dos instrumentos derivados (positivas em 14,3 milhões de euros naquele período e negativas em 7,1 milhões de euros no corrente ano), mais do que justificam a referida degradação dos Resultados Financeiros. Não fossem aqueles ganhos e a volatilidade introduzida pela adopção do IAS 39, os Resultados Líquidos do Grupo teriam aumentado em perto de 50 milhões de euros.

No seu conjunto, e em termos consolidados, as vendas de cimento e clínquer do Grupo CIMPOR totalizaram, de Janeiro a Setembro do corrente ano, cerca de 14,9 milhões de toneladas (mais 5,3% que no período homólogo do ano anterior), com particular destaque para as Áreas de Negócios de Marrocos e do Egipto, onde, além de um crescimento assinalável das exportações, se registaram aumentos de vendas, no mercado interno, de 11,4% e 27,5%, respectivamente. Espanha (- 0,7%) e Tunísia (- 6,4%) constituíram as duas únicas excepções ao incremento, praticamente generalizado, do volume de vendas.

O Volume de Negócios Consolidado cifrou-se em 1.158 milhões de euros, ultrapassando em quase 12% o valor obtido nos primeiros nove meses de 2004. Sem consideração das transacções intra-Grupo, há a salientar o aumento significativo dos contributos, para este indicador, da actividade de *trading / shipping* (mais 22,4 milhões de euros) e, muito por força da recuperação dos preços de venda, das Áreas de Negócios de Espanha e do Egipto (em ambos os casos da ordem dos 21,3 milhões de euros, o que, no segundo caso, se traduziu num incremento de quase 50%). No Brasil, a valorização da moeda local em mais de 15% face ao euro (em termos de câmbios médios do período) e o aumento do volume de vendas de cimento em cerca de 5% (excluindo as transacções intra-Grupo) mais do que compensaram a forte descida dos preços de venda, permitindo que o respectivo contributo para o Volume de Negócios Consolidado, quando medido na moeda europeia, aumentasse 12,9% relativamente a 2004.

SÍNTESE DO BALANÇO CONSOLIDADO DO GRUPO

| (EUR M) | 30 Set 05 (IFRS) | 31 Dez 04 (IFRS) | Var. % | 31 Dez 04 (PGAAP) |
|--|---------------------|---------------------|-------------|----------------------|
| ACTIVO | | | | |
| Activos Não Correntes | 2 998,5 | 2 726,4 | 10,0 | 2 485,4 |
| Activos Correntes | | | | |
| Caixa e Equivalentes | 276,6 | 239,5 | 15,5 | 239,5 |
| Out. Activos Correntes | 535,3 | 447,9 | 19,5 | 449,6 |
| Total do Activo | 3 810,4 | 3 413,7 | 11,6 | 3 174,5 |
| CAPITAL PRÓPRIO | | | | |
| Atribuível a Accionistas | 1 465,8 | 1 164,3 | 25,9 | 970,4 |
| Interesses Minoritários | 61,7 | 63,4 | - 2,7 | 76,3 |
| Total do Capital Próprio | 1 527,5 | 1 227,7 | 24,4 | 1 046,7 |
| PASSIVO | | | | |
| Empréstimos | 1 516,2 | 1 464,6 | 3,5 | 1 469,1 |
| Provisões e Benef. Empregados | 179,8 | 163,1 | 10,2 | 145,0 |
| Outros Passivos | 586,9 | 558,3 | 5,1 | 513,8 |
| Total do Passivo | 2 282,9 | 2 186,0 | 4,4 | 2 127,8 |
| Total do Passivo e Cap. Próprio | 3 810,4 | 3 413,7 | 11,6 | 3 174,5 |

Em relação ao final do ano transacto, o total do Activo Líquido aumentou em cerca de 397 milhões de euros (11,6%), com os Capitais Próprios a registarem uma variação positiva de perto de 300 milhões de euros (24,4%), influenciada não só pelos resultados já obtidos no corrente ano como também pela apreciação das moedas egípcia e brasileira. Quanto à Dívida Financeira Líquida do Grupo, é agora de 1.286 milhões de euros, ligeiramente abaixo (2%) da existente àquela data.

Lisboa, 23 de Novembro de 2005